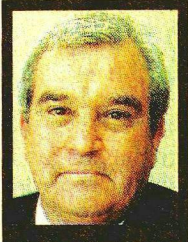


08 NOV 2000

## BRASÍLIA-DF



POR ANDRÉ  
GUSTAVO  
STUMPF

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO GOSTA DO PROJETO DA TERCEIRA PONTE DO LAGO. OS ENGARRAFAMENTOS DE TRÂNSITO FICARÃO DEBAIXO DE SUA JANELA

stumpf@cbdata.com.br

## FHC quer preservar Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu entrar na luta pela preservação do plano original de Brasília. Ele e seus assessores estão muito assustados com a possibilidade de a capital do Brasil ser desvirtuada e todo o esforço realizado por Juscelino Kubitschek resultar em monumental fracasso. O maior receio é o de que o Palácio do Planalto torne-se prisioneiro de engarrafamentos constantes de trânsito, o que prejudicaria a locomoção do chefe do governo, do vice-presidente e de seus convidados.

Se isto ocorrer, Brasília vai se tornar uma cidade exatamente igual a todas as outras. O pesado investimento financeiro, aqui realizado, para criar uma capital moderna, capaz de oferecer boas condições de trabalho ao governante corre o risco de escorrer pelo ralo da história. Alguns ministros, com gabinete no Palácio do Planalto, vão procurar o governador Joaquim Roriz e pedir modificações no projeto da terceira ponte do lago, que será o caminho natural de mais de 400 mil pessoas que residem no Lago Sul e nas invasões que prosperam naquela área.

Aliás, assessores do presidente levaram um susto, quando perceberam que os pilares da ponte já estão sendo erguidos. Susto maior quando andaram de carro por aquela via que vai da Barragem do Paranoá até a Escola Fazendária. Ali, em pouco tempo, foi criado um novo bairro residencial, igual ou maior ao Lago Sul. Está tudo invadido e urbanizado de maneira precária.

A luta pela preservação de Brasília bateu na Presidência da República por uma questão prática. A mobilidade do presidente pode ser afetada e sua segurança se tornar mais difícil. A capital, segundo a concepção original de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, protegia o governante e criava espaços para seu contato com o povo na praça dos Três Poderes. Caso não haja mudança nos projetos que o governo do Distrito Federal acalenta, o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal vão se transformar em prédios cercados por congestionamentos quilométricos. O presidente, e os ministros da Casa, não estão gostando desta perspectiva.



### PREFEITOS

As manifestações dos ministros Pedro Malan, da Fazenda, Martus Tavares, do Planejamento, e do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda, foram orquestradas e organizadas entre si. O governo está se preparando para receber bem os mais de 500 prefeitos que estão chegando a Brasília. Mas seus interlocutores pretendem reafirmar que a Lei de Responsabilidade Fiscal será mantida nos seus termos atuais.

Foi difícil chegar ao texto final. O trabalho exigiu consultas permanentes em todo o país e muitas horas de conversa, antes da aprovação do projeto. Ele pega prefeitos que nos últimos oito meses incharam a folha de pagamento e deixaram as despesas para seus respectivos sucessores. É um rombo estimado em mais de R\$ 5 bilhões.

Mas em se tratando de Brasil, sempre haverá espaço para uma arrumação. Falava-se ontem na assinatura de convênios específicos para solucionar a questão. Os técnicos não arriscaram nenhum palpite. A negativa do governo será mantida. Mas os prefeitos vão reclamar muito aqui e na base. Para quem está com o olho comprido na sucessão presidencial, o momento é especialmente delicado.

Os representantes dos prefeitos afirmam que mais de três mil deles terão dificuldades para fechar o caixa neste final de ano. Muita gente perdeu a eleição e o fracasso eleitoral vai somar ao desastre financeiro. É uma situação difícil, que vai ganhar a dimensão de um verdadeiro teste de resistência do governo federal e demonstrar a capacidade dos prefeitos de fazer pressão.

ESTA COLUNA É PUBLICADA DE QUARTA A SÁBADO